

Edição: Rodrigo Alves - rodrigoalves@jppjournal.com.br

JORNAL DE PIRACICABA
DOMINGO, 11 DE ABRIL DE 2010

Tribos

Você já viu a Kombosa por aí?

Não ache estranho se encontrar pelas ruas da cidade esta Kombi estilizada, com as laterais revestidas com um boi de cara vermelha (e piercing no nariz), além do tradicional símbolo da Esalq. Ela é a Kombosa, veículo adquirido há três anos pela república Boi Babão para transportar os moradores, agregados e estagiários da casa.

Páginas 6 e 7

Na Kombosa cabem 16 e

VANESSA PIAZZA

vanessa@jpjournal.com.br

Toda família brasileira, assim que sobra uma graninha, planeja comprar um carro, para ser usado tanto para os afazeres domésticos quanto para possibilitar momentos de lazer. Com o conceito de que uma república nada mais é do que uma grande família, os integrantes da Boi Babão, da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), decidiram, em 2007, comprar uma Kombi que, totalmente estilizada, chama atenção por onde passa.

Com a república praticamente lotada — formada atualmente por 16 jovens, fora agregados e estagiários — os meninos sentiram a necessidade de comprar um veículo maior que o convencional e assim surgiu a Kombosa. “É o sonho de toda república ter um carro para todo mundo ir para a escola junto”, comenta René Broggio, 24, aluno do último ano de agronomia, conhecido como Di-Vêio.

De acordo com o estudante, além das saídas eventuais, a Kombi tem um itinerário fixo: parte da república às 8h, vai até a Esalq, e volta às 12h, para o almoço. Às 14h, ela já está a postos para o segundo round, e retorna apenas às 18h. Por ser um patrimônio república, independente do morador ter ou não carro e usar com frequência ou não a Kombosa, os gastos com manutenção e combustível da “caranga” são divididos igualmente entre todos.

Segundo René, que já era agregado da casa quando a Kombi foi comprada, o primeiro semestre é a época que a Kombosa mais é utilizada. “Nesse momento, é comum a gente ir até a Esalq para trazer os ‘bixos’ para almoçar aqui em casa. É uma fase de integração”, conta o jovem, que nesta semana, ao fa-

zer a clássica foto de formatura em frente ao prédio principal da Esalq, fez questão de posicionar a “caranga” ao fundo da foto.

Também aluno do último ano de agronomia e morador da Boi Babão, Rafael Teixeira, 23, — na Esalq chamado de Ralado — conta que a ideia de comprar a Kombi ganhou força quando pensavam em um meio de transporte bom para levar o pessoal para as festas, para a faculdade ou para fazer compras. “Como não são todos os moradores que têm carro, a Kombosa é essencial para que todo mundo possa ir para todos os lugares. Além disso, é comum a usarmos para fazer a mudança de algumas amigas”, explica.

REPÚBLICA DA KOMBI

Você mora na república da Kombi? Segundo Arthur Tondato, 18, — também conhecido como K-dida — aluno do segundo ano de agronomia, essa é uma das perguntas que são sempre feitas aos meninos da Boi Babão. “Tem criança que passa aqui na frente de casa e fica olhando. E quando a gente sai à noite e passamos por pontos como a B.O. (avenida Carlos Botelho), não tem jeito, chama a atenção mesmo”, detalha o estudante. Arthur lembra ainda de outra função da Kombosa: buscar e levar a galera para a rodoviária, já que sempre há muita mala.

Pintada pelos próprios estudantes com as cores da república, tinta vermelha no teto e azul nas laterais das janelas, a Kombi recebeu adesivação especial, com plotter, que explora o nome e o símbolo da república. “Assim que a Kombi chegou em casa já decidimos torná-la uma marca registrada da república. Ela não podia ser um carro qualquer, tinha que levar nosso nome e nossa festa”, esclarece Rafael.

De acordo com os meninos, por mais que todos que tenham carteira de motorista possam dirigir a Kombi, três são os motoristas oficiais. “Como o Guilherme, o Filipi e o Rafael são os que menos bebem, acabou sobrando para eles esse posto”, comenta René, que diz que o rodízio de pilotos funciona como o esquema do motorista da rodada.

FARRA DO BOI x KOMBOSA

Rafael Teixeira explica que a aquisição da Kombi foi possível por conta dos lucros de uma festa que a república realiza anualmente: a Farra do Boi, outra marca registrada da casa. Já tradicional em Piracicaba, a Boi Babão completa este ano, dez anos de existência; realiza a sétima edição da Farra do Boi e chega a três anos de aquisição da Kombosa. Por conta de tudo isso, a república já se transformou em uma associação estudantil que tem até CNPJ (Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica).

Comprada pelos rendimentos da festa, hoje, a Kombosa serve como um dos principais meios de divulgação da Farra do Boi, que acontece sempre no mês de agosto. Para Rafael, a realização da festa e a Kombi são características marcantes da república. “Essas iniciativas fizeram nossa república crescer cada vez mais, além de aumentar a nossa união”, opina o estudante, ao destacar que essas características conferem mais status para a república.

A VISÃO DOS BIXOS

Recém-chegado à cidade, o “bixo” Erasto Aguiar Fernandes, 18, — nomeado de Foi-Vc — está passando uma temporada na república, como estagiário, para ver se acontece a “química” entre os velhos moradores e os novos candidatos. “Eu nunca tinha andado de Kombi, mas achei muito divertido. A galera fica zuando o tempo todo, se o som está ligado, a gente canta junto. Se não está, cada um puxa uma música”, fala Erasto.

Para o “bixo” Matheus Vinicius Rodrigues, 18, — chamado de É-brinkadera — que também passa por essa fase de adaptação na cidade e na vida universitária, a Kombosa já teve um papel fundamental na sua história, já que ele só en-



esalqueanos... ou mais

odos gir a Guibem, a Remoo
controu os meninos da república por causa do automóvel. “Quando eu passei no vestibular, comecei a conversar com o Arthur pela internet e então soube que eles tinham uma Kombi. Ao chegar na Esalq, com aquele monte de veteranos querendo nos levar para as repúblicas, eu jamais acharia o pessoal, mas aí vi a Kombi e soube que eram eles”, re-

lembra o jovem, que complementou dizendo que o fato da república ter uma Kombi pesou até na sua decisão de ficar na casa. “Pensei assim: para eles terem um carro juntos, no mínimo devem ser bem unidos e organizados.”

Moradores da república Boi Babão, da Esalq, se espremem no interior da kombi adquirida há três anos

Com- que a outra cica-exis-chenta m



uni- fun-) en-

is

Moradores da república Boi Babão, da Esalq, se espremem no interior da kombi adquirida há três anos



A caranga possui itinerário fixo e, além de levar a galera para a faculdade, vai também para a divulgação da Farra do Boi

Fotos: A. Maschio/JP